

LUANE SPAK

LUNA E AS ESTRELAS

ILUSTRAÇÕES:
XENIA L. NAUFFAL



ABC
projetos culturais

LUNA E AS ESTRELAS

produção



realização



MINISTÉRIO DA CULTURA



Projeto aprovado pela Secretaria de Estado da Cultura – Governo do Paraná, com recursos da Lei Paulo Gustavo, Ministério da Cultura – Governo Federal.

FICHA TÉCNICA

Autora Luane Spak	Curadoria visual Dyego Marçal
Ilustração Xenia Leinig Nauffal	Revisão Luiz Fernando Cheres
Coordenação editorial Alessandra Pirroncello Bucholdz/ ABC Projetos Culturais	Assistentes Márcia Rodrigues Thaís Cunningham Gomes
Editoração ABC Projetos Culturais	Supervisão editorial Conceito Gestão Cultural
Coordenação de produção Eliana Cristina Perrinchelli/ Dali Projetos Criativos	Audiodescrição Jefferson Cesar de Oliveira
Coordenação gráfica Luiz Maurício Bucholdz/ Arte Telúrica	Locução Ana Cláudia Gambassi
Curadoria textual Luísa Cristina dos Santos Fontes	Estúdio Piralinda

Esta obra foi produzida para integrar o acervo da Biblioteca Galha Azul. Os direitos autorais do texto publicado na obra pertencem à sua autora, que detém a responsabilidade sobre o seu conteúdo e criação.

S733	Spak, Luane Luna e as estrelas [livro eletrônico] / Luane Spak ; ilustrado por Xenia Leinig Nauffal. Ponta Grossa: ABC Projetos Culturais, 2025. Coleção Biblioteca Galha Azul. 32p.; E-book PDF
	ISBN: 978-85-66488-32-6
	1. Literatura infantojuvenil. 2. Paraná. 3. Crescimento. 4. Luto. 5. Infância. I. Nauffal, Xenia Leinig (ilust.). II. T. III. Coleção Biblioteca Galha Azul.
	CDD : 028.5

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luzia F. Bertholino dos Santos - CRB9/986

avaliar o projeto:



LUANE SPAK

LUNA E AS ESTRELAS

ILUSTRAÇÕES:
XENIA L. NAUFFAL

1ª edição, 2025
Ponta Grossa





Lembro-me bem de quando começamos a andar juntas. Eu descii de seu colo pela primeira vez, mamãe disse: “Você está preparada, Luna?” Eu pensava que sim, mas minhas perninhas não conseguiam acompanhar seu ritmo, com suas passadas longas que quase não faziam barulho ao tocar o chão, diferente dos meus passinhos curtos, que se arrastavam e cambaleavam ao seu lado.

Não sei ao certo por quanto tempo caminhamos assim, só nós duas, lado a lado e de mãos dadas todos os dias, com ela me segurando firme e me impedindo de tropeçar nas pedras do caminho, enquanto meus pés se acostumavam com o chão, um passinho depois do outro.

Parávamos às vezes, quando escurecia, apenas para olhar as estrelas. Mamãe dizia que mesmo que eu andasse com os meus pés bem firmes no chão, meus olhos deveriam estar sempre voltados para cima, para as estrelas, pois de lá viemos e para lá voltaríamos um dia.

Sentia um calorzinho gostoso no peito toda vez que olhava para elas, mas nunca soube dar um nome a isso, era triste e bom, ao mesmo tempo, e me fazia imaginar quando seria o dia em que mamãe e eu voltaríamos juntas lá para cima. Até lá, eu sabia que caminharia junto dela em terra, uma sempre acompanhando o ritmo da outra.





Quando meus pés começaram a ficar mais firmes, eu quis correr. Nas primeiras vezes achei a sensação libertadora, o medo de cair passou no mesmo momento em que os cabelos começaram a voar com o vento, e o impacto forte dos pés no chão me fez sentir que não havia qualquer perigo ali. Éramos apenas mamãe e eu, correndo em um sem-fim de dias, em meio a sorrisos, abraços e brincadeiras.

Mas foi aí que uma coisa estranha começou a acontecer. De repente, mamãe precisava parar para olhar as estrelas mais vezes do que antes. Algo havia mudado e, quanto mais corríamos, mais vezes ela precisava parar, porque seus pés cansavam demais, doíam demais. Mamãe respirava fundo e eu parava com ela, as duas com os olhos para o alto, no escuro, sua mão sempre segurando a minha. Uma corrida, uma parada. Outra corrida, uma longa parada. Nossos ritmos começaram a ficar muito diferentes.

Um dia, em uma das corridas, eu a surpreendi e soltei a sua mão. “Luna!”, ela gritou assustada, mas eu fingi que não ouvi e continuei correndo, dessa vez por um caminho novo e inexplorado. Quando cheguei à primeira curva, meus olhos não podiam acreditar no que viam muito à frente. Mesmo no início da tarde, eu pude entender do que se tratava: eram as estrelas, brilhantes e imensas, aguardando ao final daquela corrida.



Era, sem dúvidas, o lugar mais bonito em que já estive, e me sentei no meio daquela estrada para olhar. Quando mamãe finalmente me alcançou, já cansada de correr atrás de mim, seus olhos focaram nas estrelas e seu rosto foi se tornando tranquilo e relaxado. Sorriu para mim com ternura e, sem aviso, começou a correr em direção a elas.

As estrelas estavam mais perto do que nunca e eu gritei para que me esperasse, mas ela não ouviu. Suas passadas longas me venciam e, sem estar de mãos dadas, eu não conseguia alcançá-la.





Dessa vez, foram os meus pés que começaram a doer. A distância entre mim e mamãe aumentava e, para piorar, começou a chover. Enquanto eu a perseguia na chuva, ela parou, sua mão esticada em minha direção, e eu percebi que seus olhos também estavam chovendo, uma enorme tempestade de lágrimas. Meus olhinhos choveram um pouco também.

Seu rosto parecia tranquilo quando ela perguntou: “Você está preparada, Luna?” Então me deu as costas uma última vez. De repente, tudo ficou escuro, e um vento muito gelado me atravessou. Fechei meus olhos e abracei meu corpo, com frio e medo. Gritei por ela uma, duas vezes. Gritei até ficar sem voz, arrependida por ter soltado sua mão antes da curva da estrada. Deveríamos correr para as estrelas juntas, não era certo que ela não me esperasse.

Um buraco se abriu bem onde devia ficar meu coração, e o vento frio passava por ele, fazendo um barulho monstruoso. Quanto mais eu pensava sobre ter soltado a mão da mamãe e ter mudado o caminho, mais ele aumentava.

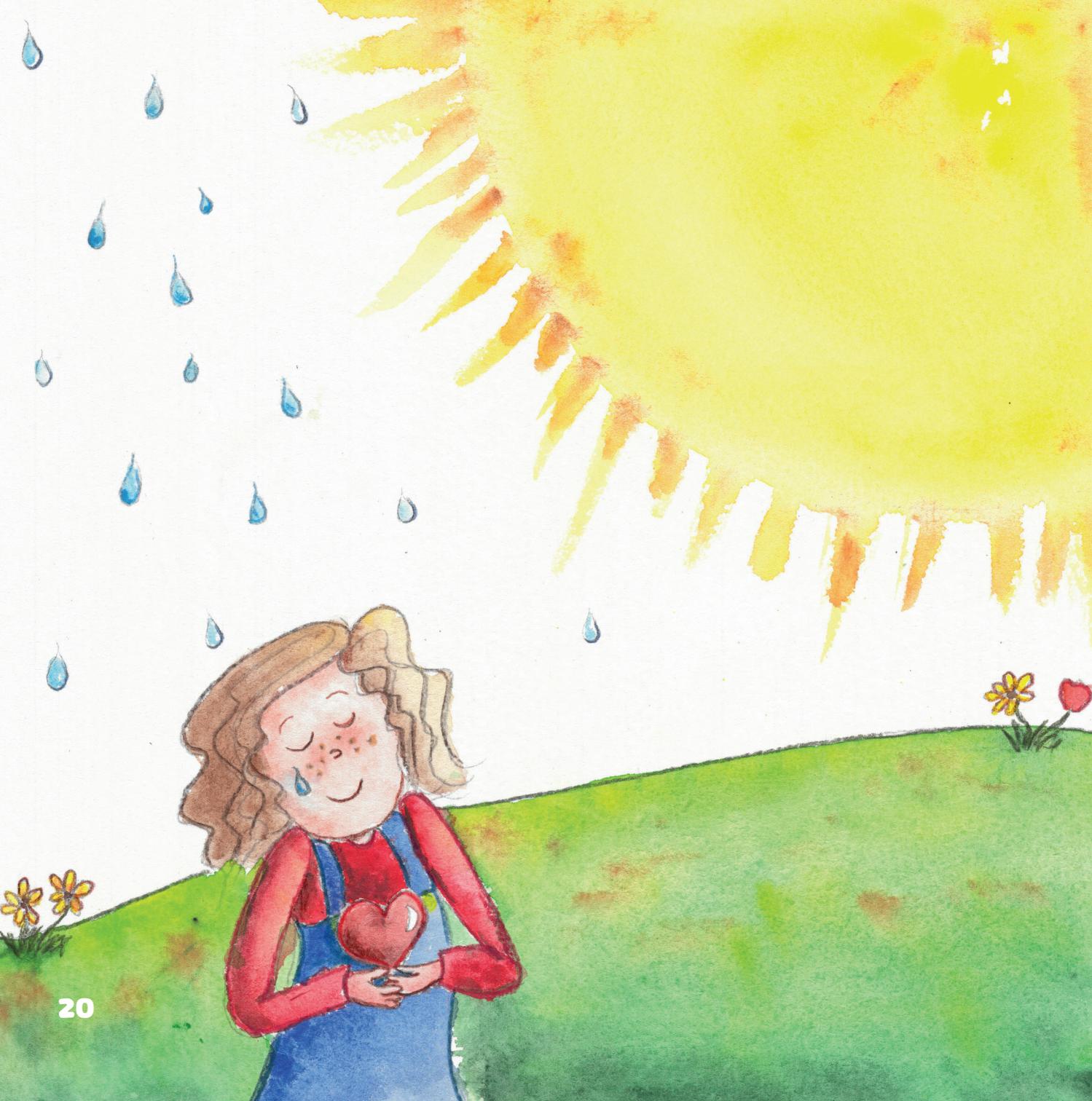
Então me perguntei se haveria um jeito de fechar aquele buraco um dia, talvez com um pouquinho de cola e papel colorido ou os retalhos de tecido da vovó. Mamãe saberia o que fazer, ela fecharia aquele buraco com fio e agulha e me deixaria inteira outra vez.



Mas, quando abri meus olhos, eu não conseguia mais ver minha mamãe, ela havia desaparecido e já era noite. As estrelas ainda brilhavam logo à frente, e seria preciso atravessar o temporal para alcançá-las. Só que, olhando para trás, bem longe, eu via o sol que começava a nascer. Quentinho e convidativo, longe das estrelas, mas também longe daquela tempestade.

Seguir em frente e cruzar o temporal sozinha ou voltar e esperar o sol nascer de novo? E se eu desaparecer no meio do temporal, igual à mamãe? Para onde vão as pessoas que desaparecem em temporais como esse? Elas conseguem chegar às estrelas? As pessoas que soltam a mão das outras, elas chegam? E aquelas com buracos muito grandes no peito chegam até as estrelas um dia?





No fim, meus pezinhos cansados decidiram por mim. Estavam mais parecidos com os da mamãe, agora, enquanto deslizavam suaves pelo caminho de volta em vez de tropeçar perdidos pelo aguaceiro. Quando voltei para casa, tudo ficou claro, não havia temporal e o sol nasceu. Estiquei meus pés tão cansados de correr na grama do jardim, e eles pararam, finalmente, de doer. Não percebi que correr todos os dias com a mamãe havia-me deixado tão cansada.

Sentada debaixo do sol, longe da tormenta e do escuro, deixei que meus olhos chovessem mais um pouquinho, só uma rápida chuva de verão, e percebi que as gotinhas que caíram no meu peito diminuíram o buraco que se havia formado. Decidi que deixaria meus olhos choverem ali de vez em quando, até o buraco fechar totalmente e não incomodar mais, assim não precisaria de remendos e agulhas.

Então, descobri que buracos frios que se abrem no peito desaparecem quando os olhos chovem um pouquinho para deixar a tristeza ir, mas pessoas não desaparecem em temporais. Temporais te molham, te deixam com frio e com medo, mas eles passam e as pessoas também precisam passar por eles às vezes e no tempo certo, inclusive as mães, as vovós, os amigos e todos os que amamos. Sejam os temporais de chuva ou os de lágrimas, haverá estrelas no final de qualquer um e a lua minguará só para nos oferecer um berço bem macio e confortável para descansar os pés ao término da corrida.





Mamãe precisou voltar para as estrelas mais cedo, e só então eu parei de correr com ela e finalmente pude descansar um pouco. Não é fácil segurar a mão de alguém por tanto tempo, tampouco correr lado a lado todos os dias. Eu sei que ela nunca quis soltar minha mãozinha, mas está tudo bem, porque mesmo quando as mãos se soltam, os corações seguem conectados um ao outro para todo o sempre. Para além do temporal é tudo bonito e tranquilo, e a mamãe pode me ver sempre, das alturas. Da janela de casa eu consigo vê-la também, é a luz mais bonita no céu, piscando para mim toda noite antes de dormir.

Mamãe está descansando seus pezinhos nas estrelas.

SOBRE A AUTORA



Luane Spak é escritora, fotógrafa, roteirista e atriz de teatro. Nascida no interior do Paraná e amante de boas histórias, desde pequena desenvolveu gosto pelas artes, especialmente as de palco. Descobriu cedo o mundo da fantasia, por meio dos livros, e desde então se tornou uma leitora voraz que, eventualmente, resolveu se aventurar também no mundo da escrita, especialmente na fantasia.

SOBRE A ILUSTRADORA



Meu nome é **Xenia Leinig Nauffal**, sou ilustradora e publicitária. Nasci em Curitiba, tenho 43 anos e amo cores, traços e histórias bem contadas. Desde sempre, desenho foi minha paixão. Estou finalizando uma pós-graduação em ilustração infantil, mergulhando de vez nesse universo encantado. Ilustrar Luna e as Estrelas foi uma experiência muito especial: meu primeiro livro, uma história delicada e potente, que abracei com o coração e transformei em imagens cheias de afeto. Foi amor à primeira página — e tenho certeza de que é só o começo de muitas outras.

A BIBLIOTECA GRALHA AZUL

A **Biblioteca Gralha Azul** é uma ação do Coletivo que recebe o mesmo nome, criado em 2021 por editores e autores com a missão de fomentar a produção literária e dar visibilidade a escritores paranaenses. Ela conta com três pilares estruturantes: o livro, a leitura e a democratização de acesso.

Através de editais abertos periodicamente, escritores de todo Paraná são convidados a submeterem seus textos, que podem tornarem-se livros infantojuvenis inéditos e ilustrados, produzidos sem custo para o autor. Assim, a Biblioteca revela e promove novos escritores.

A plataforma da Biblioteca Gralha Azul é o ponto de encontro de autores, ilustradores, editores e leitores. O acesso às obras no formato e-book é inteiramente gratuito. Elas podem ser baixadas e ouvidas no celular ou computador, atravessando fronteiras e fortalecendo as asas da leitura.

www.bibliotecagralhaazul.com.br

A EDITORIA

A **ABC Projetos Culturais** é uma editora paranaense independente, fundada em 2007, no município de Ponta Grossa, pela escritora e jornalista Alessandra Bucholdz. Ao longo de 18 anos, lançou quase uma centena de livros e revelou diversos escritores paranaenses. A preocupação com a acessibilidade norteia as produções da editora que disponibiliza a maioria de suas obras também no formato de audiolivro. As obras mais recentes também têm audiodescrição.

Além da produção editorial, a ABC Projetos busca outras linguagens, formas de interação e interfaces do público com as obras. Desse modo, novas experiências surgem, tornando o acesso à literatura ainda mais completo, mágico e imersivo, promovendo memórias afetivas que unem obras e leitores. A ABC Projetos acredita na leitura como pilar e caminho que inspira e abre janelas para diferentes universos.

Acompanhe os trabalhos da editora pelas redes sociais:

[@abcprojetosculturais](https://www.instagram.com/abcprojetosculturais)

LUNA E AS ESTRELAS



Rua Sebastião Marcondes Ferreira, 22 – Oficinas
Ponta Grossa/Paraná – CEP 84.035-610
e-mail: adm@abcprojetos.com.br
WhatsApp: (42) 99839-4207
[@abcprojetosculturais](#)

*Luna e sua mãe caminham
inseparáveis pela vida,
até que os pés de mamãe
começam a doer e a sua
jornada de volta às
estrelas se inicia.
Sozinha na estrada,
Luna precisa aprender
a caminhar sem ela.*

ISBN 978-85-66488-32-6



produção

realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Projeto aprovado pela Secretaria de Estado da Cultura – Governo do Paraná, com recursos da Lei Paulo Gustavo,
Ministério da Cultura – Governo Federal.